

EDITORIAL

Os avanços acadêmico-científicos do olhar geográfico para as ciências da saúde, assim como o interesse da área da saúde pelo espaço geográfico evidenciam tanto as análises de distribuição espacial de agravos à saúde quanto o constante aperfeiçoamento dos sistemas de saúde. A Geografia da Saúde, desde a sua origem, tem sido calcada na evidência dos problemas, permitindo a identificação de lugares e situações de risco, apoiando o planejamento territorial de ações de saúde e o desenvolvimento das atividades de prevenção e promoção de saúde, além de contribuir com a construção de políticas públicas de saúde que visem eficácia, eficiência e efetividade. Um dos compromissos primordiais da Geografia da Saúde no Brasil é contribuir para a consolidação do SUS, diminuição das iniquidades em saúde e a redução das desigualdades sociais.

A publicação deste 26º número da revista Hygeia coroa o processo de consolidação de estudos de Geografia e Saúde no Brasil, através da relevância e diversidade dos estudos publicados na oitava edição do GeoSaúde. Por esta razão, este número especial é fruto dos vinte melhores artigos científicos submetidos ao VIII Simpósio Nacional de Geografia da Saúde e V Fórum Internacional de Geografia da Saúde, que contou com avaliação cega por pares. Este evento foi realizado na cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul – Brasil, entre os dias 27 de junho de 01 de julho de 2017 e elegeu como tema central “Saúde na Fronteira e Fronteira(s) na Saúde”. O tema gerou profícuos debates sobre os processos saúde-doença em contextos geográficos de fronteiras continentais, além de abordar as diversas-diferentes fronteiras do conhecimento, étnicas, da alteridade, geográficas.

O histórico do evento evidencia a expressividade do GeoSaúde para pesquisadores, profissionais, gestores e acadêmicos brasileiros e latino-americanos, a primeira edição do Simpósio Nacional de Geografia da Saúde foi realizada em 2003 na cidade de Presidente Prudente – SP e reuniu cerca de 200 profissionais e estudantes de distintas unidades federativas do Brasil e pesquisadores da Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia, México e Cuba. Desde então sete outros simpósios foram realizados, com uma média de 250 participantes e em cidades de distintas regiões brasileiras (Curitiba - PR, Rio de Janeiro - RJ, Uberlândia - MG, Recife - PE, São Luís - MA, Brasília - DF e Dourados - MS). A partir de sua terceira edição, o evento passou a ocorrer concomitante com o Fórum Internacional de Geografia da Saúde, o que ampliou a participação da comunidade científica latino americana e caribenha e teve a adesão de europeus, americanos, africanos e oceânicos, com amplas abrangências espacial e temática.

Os eixos temáticos da oitava edição que compuseram a organicidade do evento foram: epistemologia e abordagens teóricas em geografia da saúde; saúde e meio ambiente; informação geográfica e geotecnologias aplicadas à saúde; desigualdades sociais, acessibilidade e regionalização dos serviços de saúde; saberes tradicionais e alternativas em saúde coletiva. Além disso, oficinas internacional e temáticas contribuíram para aumentar a sinergia de pesquisadores e das universidades latino americanas e tratar de temas emergentes: Agenda de pesquisa em Geografia da Saúde para América Latina e Caribe; Geografia e Alimentação; Contextos Geográficos, Saúde Mental, Drogas e Violências; e, Investigación Transdisciplinar desde el Enfoque de Ecosalud, aportes desde la Geografía.

Com essa programação, mais de 280 participantes tiveram a oportunidade de assistir as Conferências, Mesas-Redondas, Oficinas, Sessões de Comunicações Orais e de Pôsteres, Análise de Conjuntura, Apresentações Artístico-culturais relacionadas ao tema do evento e Trabalhos de Campo para fronteira internacional Brasil – Paraguai e para Reserva Indígena de Dourados. Neste instigante entrelaçar de ideias, as atividades do evento buscaram o cruzar de fronteira(s) nos 142 trabalhos científicos, divididos entre 94 apresentações orais e 48 pôsteres.

A abrangência das discussões entre Geografia e Saúde na atualidade por ser observada nas 17 seções de comunicações orais, que aglutinaram os trabalhos por proximidade dos objetos de estudo, metodologia que têm promovido debates ainda mais profícuos. Estas sessões reuniram trabalhos sobre: 01 - Fronteiras e Saúde na América Latina e Caribe; 02 - Saúde Mental e Contextos Geográficos; 03 - Dengue e Diferenciação Espacial; 04 - Território Usado

e Regionalização dos Serviços de Saúde; 05 - Espacialidades das Leishmanioses Visceral e Tegumentar; 06 - Qualidade da Água e Doenças de Veiculação Hídrica; 07 - Mapeamento e Contextualização de Doenças Infecto Contagiosas; 08 - Práticas Espaciais e Espacialidades de Doenças Crônicas; 09 - Alternatividades em Saúde Coletiva e Promoção da Saúde; 10 - Agrotóxicos, Ambiente e Segurança Alimentar; 11 - Violências e Saúde Pública; 12 - Dengue e Dinâmica Ambiental; 13 - Políticas Públicas de Saúde; 14 - Saúde, Geografia e Contexto Escolar; 15 - Interdisciplinaridade e Epistemologia em Geografia e Saúde; 16 - Informação Geográfica e Geotecnologias Aplicadas à Saúde; e, 17 - Impactos da Saúde Ambiental na População e na Saúde do Trabalhador.

O Grupo de Pesquisa Saúde, Espaço e Fronteira(s) – GESF como organizador do evento reporta menção especial de gratidão àqueles que tomaram parte ativa na Comissão Organizadora e na Comissão Científica, assim como as instituições realizadoras: a Universidade Federal da Grande Dourados, a Associação dos Geógrafos Brasileiros – Sessão Dourados e a Universidade Estadual Paulista – Campus Presidente Prudente, bem como àqueles que atuaram como conferencista, palestrantes, mediadores, coordenadores de sessões e monitores na realização do evento.

Agradecemos a todos apoiadores do evento, em especial, a CAPES, a FUNDECT e ao CNPq, pelos apoios financeiros, e aos Editores-Chefes e Conselho Editorial da Revista Hygeia, pelos esforços para concretizar esta edição especial. Tempos de crise nos fazem estremecer e fortalecer. Que esta leitura propicie o explorar de novas fronteiras da práxis entre a Ciência Geográfica e as Ciências da Saúde.

Dezembro de 2017

Adeir Archanjo da Mota

Cláudia Marques Roma

Coordenadores Gerais do VIII GeoSaúde